

Atenção à saúde de refugiados de desastre climático em um centro de atendimento universitário na região do Vale dos Sinos, Brasil

Health care climate disaster refugees at a university care center in the Vale dos Sinos Region, Brazil

JOÃO SENGER¹

PAULA TONELLO²

SOFIA KAUFFMANN³

Introdução

Desastres ambientais associados à mudança climática, como enchentes, deslizamentos de terra e incêndios, têm se tornado cada vez mais frequentes em todo o mundo, com impactos significativos sobre as populações afetadas (1). No Brasil, esses eventos são agravados por profundas desigualdades sociais, pela ocupação desordenada de vales fluviais, pelo descarte inadequado de resíduos e pela ausência de políticas públicas de monitoramento ambiental e planejamento urbano (2), especialmente em regiões como o Vale dos Sinos (3), densamente povoadas e cercadas por rios.

Segundo a Defesa Civil do Rio Grande do Sul (RS), esses fenômenos têm se intensificado nos últimos anos em decorrência do aquecimento global e das mudanças climáticas. A Oscilação Sul-El Niño (ENOS), que afeta as temperaturas da superfície do mar (TSMs), também exerce influência significativa sobre os padrões climáticos. As enchentes que devastaram o estado em maio de 2024 demandaram a abertura de aproximadamente 315 abrigos emergenciais, número que variou devido à rápida evolução da situação. De acordo com o relatório oficial da Defesa Civil (julho de 2024), 478 municípios foram atingidos, e 2.398.255 pessoas foram afetadas, com 806 feridos, 31 desaparecidos e 182 mortes confirmadas. Somente em Novo Hamburgo e São Leopoldo, aproximadamente 32 mil e 180 mil pessoas, respectivamente, foram impactadas (4).

Diante desse cenário, ações coordenadas foram essenciais, possibilitando a atuação de grupos voluntários na distribuição de doações e favorecendo a cooperação entre instituições públicas e privadas na resposta à crise na área da saúde.

¹ Professor adjunto, Geriatria, Faculdade de Medicina, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

² Farmacêutica, Gestora em Saúde, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Submetido Ago 27 2024. Aceito Mar 24 2025.

Correspondência: João Senger, Rua Frederico Mentz, 376, CEP 93525-360, Novo Hamburgo, RS, Brazil.
E-mail: jsgeriatra57@gmail.com

How to cite this article: Senger J, Tonello P, Kauffmann S. Health care climate disaster refugees at a university care center in the Vale dos Sinos Region, Brazil. Trends Health Sci. 2025;67(1):e20250010.

Relato de experiência

Cenários de emergência e desastres exigem uma rede coordenada de pessoas e instituições, com a participação de autoridades públicas e de atores da sociedade civil no planejamento e na execução de respostas eficazes (5). A Universidade Feevale, por meio de seus cursos na área da saúde, mobilizou-se rapidamente para prestar apoio aos refugiados climáticos, envolvendo docentes e estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Biomedicina, Farmácia e Odontologia. O reconhecimento e a mobilização dos recursos disponíveis – materiais e imateriais – da universidade, do poder público local e da população afetada foram essenciais. Prestar assistência a grupos vulneráveis tornou-se uma prioridade.

O Centro Integrado de Especialidades em Saúde da universidade, com 3.376 m² e localizado no *campus*, é um espaço destinado à prática e ao estágio dos estudantes da área da saúde, além de apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Diante da emergência e da rapidez com que os impactos se disseminaram no Vale dos Sinos, a equipe gestora da universidade, alinhada aos valores institucionais de compromisso com a comunidade, decidiu prontamente abrir o Centro para o atendimento da população afetada – cujas necessidades clínicas sobrecarregavam as unidades básicas de saúde e os hospitais da região.

Foram rapidamente organizadas equipes multidisciplinares, compostas por médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, biomédicos, dentistas, assistentes sociais, estudantes de diferentes áreas da saúde e equipe administrativa. Entre os dias 4 e 17 de maio de 2024, foram atendidas 583 pessoas – sendo 73% provenientes de Novo Hamburgo, 23% de São Leopoldo e 4% de outros municípios. A maioria dos pacientes era do sexo feminino, e 57% tinham mais de 30 anos de idade.

Os pacientes foram encaminhados pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), quando

classificados como casos de baixa complexidade, por sete abrigos comunitários voluntários, um abrigo municipal e um abrigo estruturado localizado no *campus* da universidade, que funcionava como centro de acolhimento espontâneo. Para pessoas com dificuldades de locomoção, incluindo aquelas em situação de rua, a universidade disponibilizou transporte em sua *van*, garantindo maior acesso ao cuidado.

Por meio de diversas redes de apoio e comunicação, a universidade coordenou a doação e distribuição de mais de 5.000 caixas de medicamentos a pacientes, abrigos, instituições de acolhimento e organizações não governamentais (ONGs); 39 unidades de fórmula infantil; 28 unidades de insulina; e 71 kits de higiene pessoal. Além disso, foram produzidas e distribuídas pela farmácia universitária 6.600 cápsulas e mais de 150 unidades de produtos semissólidos, como xampus, sabonetes líquidos e cremes hidratantes.

As queixas de saúde mais comuns incluíam casos de dengue, infecções respiratórias, gastroenterites, suspeita de leptospirose, dores musculares e articulares, amigdalites, ansiedade, perda de receitas ou medicamentos e perda de óculos. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos atendimentos conforme a área/especialidade disponível.

Os estudantes participaram de todas as etapas da assistência – desde a triagem até a consulta, a coleta de exames e a dispensação de medicamentos. Sob supervisão, realizaram escuta, anamnese e exame físico dos pacientes,

Tabela 1. Número de atendimentos de acordo com área/especialidade

Área/Especialidade	Nº de atendimentos
Medicina/Enfermagem	497
Biomedicina/Farmácia*	53
Odontologia	33
Serviço Social	75

* Coleta e processamento de exames laboratoriais.

com discussões de caso em grupo. A proposta visou não apenas ao atendimento direto, mas também à aprendizagem clínica baseada em evidências.

Já familiarizados com a rede de saúde municipal, devido à inserção precoce no currículo, os estudantes atuaram para além do espaço acadêmico, engajando-se espontaneamente nos diferentes pontos de apoio organizados. Essa prática foi fundamental para aprimorar a comunicação entre os voluntários e identificar demandas específicas de saúde nos abrigos, facilitando o encaminhamento dos pacientes, o levantamento de necessidades e a redistribuição dos recursos doados.

Considerações finais

Esta experiência demonstrou que, em situações de emergência, como grandes

enchentes, é essencial estabelecer fluxos de cuidado dinâmicos e contar com a presença de equipes multidisciplinares treinadas (6). A universidade contribuiu significativamente ao oferecer atendimentos ambulatoriais, orientações em saúde, soroterapia, testes confirmatórios para dengue, atendimentos odontológicos e psicológicos, consultas oftalmológicas especializadas e, inclusive, uma parceria com uma ótica local para a produção de óculos.

Foi uma experiência transformadora tanto para docentes quanto para estudantes, oferecendo a oportunidade de ensinar e praticar competências técnicas e, sobretudo, de promover um atendimento humanizado e acolhedor.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

1. Soares EB, Campos CB [Internet]. Voluntária em saúde mental e vítima das enchentes: um relato de experiência. 2024 [cited 2025 Apr 21]. Available: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/3948>
2. Martins-Filho PR, Croda J, Araújo AAS, Correia D, Quintans-Júnior LJ. Catastrophic Floods in Rio Grande do Sul, Brazil: The Need for Public Health Responses to Potential Infectious Disease Outbreaks. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2024;57:e006032024.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. População em áreas de risco no Brasil. 2018 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE [Internet]. 2018 [cited 2025 Apr 21]. Available: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacaoareasderisco/#/home>
4. Governo do Estado do Rio Grande do Sul [Internet]. Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS - 8/7, 9h. 2024 Jul 8 [cited 2025 Apr 21]. Available: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-8-7-9h>
5. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres. Brasília: CFP; 2021.
6. Pesquisa Voluntariado no Brasil. Villarindo ME [Internet]. Voluntariado nas respostas às crises de emergência. 2022 May 24 [cited 2025 Apr 21]. Available: <https://pesquisavoluntariado.org.br/2022/05/24/voluntariado-nas-respostas-as-criises-de-emergencia/>